



Cartografia Social na Gestão Territorial da Comunidade Tradicional Fundo de Pasto Cachoeirinha, Juazeiro-BA

Social Cartography in Territorial Management of the Traditional Community Fundo de Pasto Cachoeirinha, Juazeiro-BA

OLIVEIRA LEITE, Isabela¹; CORTEZ BIANCHINI, Paola²; AYAKO TAURA, Tatiana³;
⁴MACHADO, Priscila Helena; BIANCHINI, Fabricio⁵

¹ Sertão Agroecológico/UNIVASF, isabelaleite94@gmail.com; ² Embrapa Semiárido, paola.cortez@embrapa.br; ³ Embrapa Semiárido, tatiana.taura@embrapa.br; ⁴ Sertão Agroecológico/UNIVASF, priscilasrv@hotmail.com; ⁵ Embrapa Semiárido, fabricio.bianchini@embrapa.br

Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiça ambientais

Resumo: O fundo de pasto é um modo de vida típico do Semiárido brasileiro, onde grupos formados por pessoas com laços sanguíneos ou de compadrio ocupam áreas no meio da Caatinga formando comunidades que integram o uso de áreas coletivas e individuais, sendo as principais atividades a criação de caprinos e ovinos, o extrativismo e a agricultura voltados à segurança alimentar da família e dos animais. A cartografia social surge como uma ferramenta de gestão e planejamento dos territórios tradicionais considerando os saberes dos povos que estão inseridos diariamente nesses ambientes e podem descrever com propriedade sobre as relações com o meio onde vivem. O presente trabalho tem por objetivo a análise do material produzido durante a execução do mapeamento participativo da Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Cachoeirinha, Juazeiro/BA. Deste modo, seguiu-se a metodologia de mapeamento participativo a partir de oficina em conjunto com a comunidade. Foram construídos mapas temáticos para representar cada forma de uso da terra no território, correspondentes aos temas e subsistemas de manejo identificados pela comunidade: mapa da área coletiva do Fundo de Pasto, mapa dos lotes individuais, mapa dos quintais produtivos, mapa com a representação geral do território e mapa histórico destacando os principais acontecimentos que marcaram a história da Comunidade. Os mapas culturais são importantes, pois são uma ferramenta a mais de apropriação do território com informações sobre uso e ocupação da terra, distribuição de áreas e roçados, áreas degradadas para recuperação e áreas conservadas.

Palavras-chave: Mapeamento participativo; terra; território; comunidades tradicionais.

Keywords: Participatory mapping; earth; territory; traditional communities.

Introdução

O fundo de pasto é modo de vida típico do Semiárido brasileiro, onde grupos formados por pessoas com laços sanguíneos ou de compadrio ocupam áreas no meio da Caatinga formando comunidades. A principal atividade desses povos é a criação de caprinos e ovinos, de modo geral, em forma de pastoreio extensivo, ou seja, em áreas soltas para que esses animais tenham grandes extensões de terra onde possam buscar água e alimento (Instituto Popular Memorial de Canudos, 1997), considerando a dificuldade de recurso hídrico nessa região durante grande parte do ano. De acordo com Alcântara e Germani (2010), nas comunidades fundo e



fecho de pasto, durante muito tempo, não havia necessidade de definição de limites, onde a terra era livre, a criação vivia solta e a comunidade se organizava a partir das necessidades de sobrevivência. Tempos depois, com o desenvolvimento da irrigação junto a ações do governo militar um processo de expansão territorial foi iniciado no Brasil através do alargamento das fronteiras agrícolas do país, processo esse que levou a intensificação do capital no campo brasileiro. Assim, as terras de uso comum passaram a sofrer ameaças e começa, então, a luta pela resistência na terra. Embora exista uma representação geral do que seja o fundo e pasto, cada comunidade, porém, pode apresentar práticas particulares de manejo. A comunidade apresentada nesse trabalho, Comunidade Fundo de Pasto Cachoeirinha, localizada no município de Juazeiro, Sertão da Bahia, observou ao longo do tempo que o superpastoreio não era uma prática sustentável, pois ultrapassar a capacidade de suporte de uma área prejudicava a vegetação nativa tornando o ambiente mais degradado, além de afetar a produtividade da criação. Em consequência, os pequenos produtores decidiram por diminuir o número de animais, colocando-os em áreas individuais cercadas. Também decidiram por cultivar plantas forrageiras e produzir silo para complementar a alimentação dos animais e aliviar a pressão sobre a vegetação nativa. A área coletiva de pastoreio encontra-se cercada e sem uso há quatro anos para regeneração. Para a compreensão da organização socioeconômica, da distribuição das áreas e seus manejos foi realizada uma oficina de mapeamento participativo onde estiveram presentes os moradores locais e a equipe técnica de apoio.

A cartografia social surge como uma ferramenta de gestão e planejamento dos territórios tradicionais considerando os saberes dos povos que estão inseridos diariamente nesses ambientes e podem descrever com propriedade sobre as relações com o meio onde vivem (Ataíde & Martins, 2005). Nesses mapas pretende-se demonstrar aspectos de uso e ocupação da terra, culturais, históricos e costumeiros de um território tradicional de um ou vários povos (ACT Brasil, 2008).

Metodologia

O trabalho foi realizado na Comunidade Fundo de Pasto Cachoeirinha, localizada no município de Juazeiro, Sertão da Bahia. A metodologia utilizada permitiu a participação de lideranças, de mulheres e homens da comunidade que participam das decisões e conhecem as dinâmicas do seu território. Para a coleta de informações foi organizada uma oficina de mapeamento participativo, em dia marcado pela comunidade. O mapeamento foi precedido por um contato prévio da equipe técnica com a comunidade para apresentação da proposta e consentimento por parte da comunidade. No dia da oficina a equipe de apoio e a comunidade foram divididas em três grupos, cada um referente a um modo de uso da terra, os subsistemas (Fundo de pasto, áreas individuais, quintais produtivos), para discutir assuntos referentes a cada uma dessas modalidades de uso. Como material foram utilizadas imagens de satélite impressas, anotações, facilitações gráficas, fotografias, gravações de áudios e vídeos. Ainda foram realizadas entrevistas,



observação participante e georreferenciamento de pontos de referência e dos limites da comunidade, informações essas que foram imprescindíveis para a construção dos mapas. Em visitas posteriores foi apresentada à comunidade a sistematização dos dados coletados no primeiro momento, fase importante para a verificação de dúvidas, falhas, espaços não mapeados. A construção continua em fase de finalização.

Em oposição à cartografia convencional, a cartografia social representa as variáveis importantes para cada território visando o auto reconhecimento da comunidade que participa. O mapa é elaborado pela comunidade a partir do conhecimento coletivo apresentando as necessidades e potencialidades do território em questão (Neto et al. 2016). A equipe do projeto atuou como mediadora do processo de discussão e construção da comunidade na elaboração dos seus mapas.

Resultados e Discussão

A construção dos mapas se deu a partir das informações coletadas junto à comunidade durante a oficina de mapeamento participativo, com visitas anteriores e posteriores para coleta de informações complementares ou verificação de dados. Foi construído um mapa para representar cada forma de uso da terra no território: mapa da área coletiva do Fundo de Pasto, mapa dos lotes individuais, nomeados pela comunidade de “Cercados” e um mapa dos quintais produtivos, além de um mapa com a representação geral do território e um mapa histórico destacando os principais acontecimentos que marcaram a história da Comunidade Fundo de Pasto Cachoeirinha.

No mapa do fundo de pasto buscou-se representar a área de pastoreio coletivo, com extensão de 1462,8 hectares. Adicionalmente foi colocada informação sobre o tipo de solo da área, denominado pela comunidade como tabuleiro ou massapê; a vegetação característica do fundo de pasto representada pelas espécies umburana de cambão, pereiro, mudubim, capim massaroca, caatingueira e macambira; a diversidade de animais silvestres também foi representada, além das raças de cabras utilizadas para a criação.

As áreas individuais foram representadas em um segundo mapa. Essas áreas são denominadas pela comunidade de Cercado de animais ou Roçado. É nesse espaço cercado onde cada agricultor dispõe sua criação, cultiva forragem para suplementar a alimentação dos animais e disponibiliza um espaço menor, chamado de maternidade, onde as cabras são colocadas para a realização do parto e é onde ficam os cabritos nos primeiros meses de vida.

Em um terceiro mapa foram demonstrados os quintais produtivos, ou Cercado das casas, ambiente protagonizado pelas mulheres. O cercado da casa é dividido em muro, onde as mulheres cultivam hortaliças e ervas medicinais; casa das galinhas, onde há a criação de galinhas e produção de ovos; chiqueiro e maternidade para as



cabras; conta ainda com uma área de cultivo onde se costuma produzir abóbora, melancia, milho, feijão, palma; algumas casas possuem ainda um chiqueiro para criação de porcos; ao fundo do cercado, existe uma área de solta onde as cabras podem pastorear durante o dia até serem levadas de volta ao chiqueiro para passarem a noite.

O mapa geral contém informações de limites territoriais, distribuição de áreas por famílias, diversidade biológica de plantas nativas e animais silvestres, tipos de solo, locais de plantios e de criação, estradas e acessos, comunidades vizinhas, aspectos históricos, fontes naturais de água dentro do território da comunidade e formas de armazenamento de água desenvolvidas pela comunidade para aumentar sua capacidade hídrica, considerando que a água é fator limitante para a agropecuária no Semiárido.

E o mapa histórico pretende representar fatos que marcam a história da comunidade desde o início da ocupação do território até os dias atuais.

Os mapas estão em processo de finalização e ao final serão transformados em um atlas que será entregue como documento à comunidade.

A conservação da biodiversidade é hoje uma das maiores preocupações entre as populações tradicionais, a academia e o governo. A cartografia teve sempre forte ligação com a conservação biológica por ser fundamental no planejamento e gestão de áreas protegidas. Desta forma, a cartografia social, ao unir conhecimentos tradicionais e científico combinados à complexidade cultural, auxiliam na criação de estratégias para a conservação da biodiversidade. (Ataíde & Martins, 2005)



Figura 1. comunidade e equipe técnica discutem sobre o subsistema “fundo de pasto” na oficina de mapeamento participativo.



Figura 2. Legenda, parcial, do mapa da área coletiva de fundo de pasto, Comunidade Fundo de Pasto Cachoeirinha.

Conclusões

A oficina de mapeamento participativo se demonstrou uma metodologia eficiente no contato com a comunidade e na captura de informações para a construção de mapas participativos ao permitir conhecer o histórico de uso da comunidade. Os mapas culturais são importantes, pois são uma ferramenta de apropriação do território com informações sobre uso e ocupação da terra, distribuição de áreas e roçados, áreas degradadas para recuperação e áreas conservadas, o que é importante para legitimar e fortalecer a luta pelo direito a e permanência na terra, diante das ameaças. Os mapas gerados serão utilizados pela comunidade para o fortalecimento da sua luta por reconhecimento e valorização de seu modo de vida e de seu território.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro por meio do Projeto Bem Diverso, BRA/14/G33 – Integração da Conservação da Biodiversidade e do Uso Sustentável nas práticas de produção de PFNM e SAF em Paisagens Florestais de Usos Múltiplos de Alto valor para a Conservação, implementado pelo PNUD, executado tecnicamente pela Embrapa e financiado pelo Fundo Ambiental Mundial (GEF). Agradecimento especial ao José Clétis Bezerra pela contribuição e ensinamentos sobre design gráfico.

Referências bibliográficas

ALCÂNTARA, D. M; GERMANI, G. I. **As comunidades de Fundo e Fecho de Pasto na Bahia: Luta na Terra e suas Especializações**. Revista de Geografia, Recife, v. 27, n. 1, p. 40-56, 2010.

Amazon Conservation Team Brasil, 2008. **Metodologia de mapeamento cultural colaborativo**. Brasília.



ATAIDE, Marcos Sebastião; MARTINS, Ayrton Luiz U. **A Etnocartografia Como Ferramenta de Gestão**. In: XXII Congresso Brasileiro de Cartografia. Macaé, 2005.

Instituto Popular Memorial de Canudos. **CANUDOS: Fundo de pasto no Semiárido**. Editora Fonte Viva, Paulo Afonso/BA, 1997.

NETO, Francisco Otavio Landim; SILVA, Edson Vicente da; COSTA, Nátane Oliveira da. **Cartografia Social Instrumento de Construção do Conhecimento Territorial: reflexões e proposições acerca dos procedimentos metodológicos do mapeamento participativo**. Revista Casa da Geografia de Sobral, v. 18, n. 2, p. 56-70, 2016.